

**AFASIA: LINGUAGEM DO AFÁSICO**

Juliana Alves Santos<sup>1</sup>  
(UESB)

Brena Batista Caires<sup>2</sup>  
(UESB)

**RESUMO**

Neste trabalho, observamos o acompanhamento do sujeito afásico, “GB” acometido por um Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE). Utilizamos os pressupostos teórico metodológico da Neurolinguística Discursiva (ND) que orienta o acompanhamento longitudinal da linguagem de sujeitos e sua avaliação, além de análise de dados de linguagem. Observamos com o sujeito afásico as relações que se estabelecem na linguagem, suas dificuldades com a fala e com as interações sociais, provocadas pela afasia, e os caminhos utilizados para a (re)construção desta. O trabalho é realizado no Espaço de convivência entre afásicos e não afásicos, situado na UESB, Vitória da Conquista. As reuniões realizadas são gravadas, transcritas e analisadas. Realizamos com atividades que inclui o sujeito em situações efetivas da língua, fazendo com que este aja com e sobre a linguagem, encontrando caminhos alternativos para que esses sujeitos possam expressar-se linguisticamente.

**PALAVRAS CHAVES:** Afasia, linguagem, sujeito afásico.

**INTRODUÇÃO**

No período de um ano e meio, tentamos identificar quais os principais déficits linguísticos que foram provocadas pela afasia depois do episódio neurológico sofrido

---

<sup>1</sup> \*Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista, Bahia. Pesquisa com apoio financeiro da UESB. E-mail: juliananana\_@hotmail.com.

<sup>2</sup> \*\* Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: brendynhacaires@gmail.com



pelo sujeito “GB” acometido por um traumatismo crânio-encefálico. “GB” é o sujeito de acompanhamento, com 43 anos de idade, casado, residente de Vitória da Conquista, natural de Feira de Santana, possui ensino médio completo e é técnico em contabilidade. Antes do acidente trabalhava como motorista rodoviário. O sujeito “GB” sofreu o acidente de moto no ano de 2009, após o acidente ficou em coma durante 13 dias e mais 37 hospitalizado, com traqueostomia, não conseguia se lembrar de nada, não conseguia conversar e apresentava nervosismo. O acidente também ocasionou o comprometimento das estruturas estomatognáticas interferindo na coordenação da dinâmica da deglutição do paciente, também foi verificado a diminuição da mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, mandíbula, língua) e também hipertonia da musculatura facial. “GB” apresenta seqüela neurológica como ataxia motora, incoordenação motora leve e bradipsiquismo com lentificação de todos os reflexos neurológicos.

Mas o que é afasia? Segundo Coudry (1988), a afasia é uma perturbação na linguagem em que pode haver alteração de mecanismos linguísticos em níveis tanto interpretativo que está relacionado com a capacidade de expressar ou de compreender a linguagem falada quanto no aspecto produtivo, que está relacionado com a produção da fala. A afasia é causada por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central, em virtude de acidentes vasculares (AVC), traumatismos crânio-encefálicos (TCE) ou tumores.

Ainda segundo Coudry (1988) a afasia leva a uma perda da familiaridade do sujeito com a língua e com o exercício da linguagem, em práticas socioculturais. A afasia pode gerar inúmeras alterações na linguagem, na vida pessoal, emocional, social e profissional em indivíduos que a possuem. Apesar disso, pode-se haver uma relação com o outro, possíveis formas de dizer de maneira diferente, por processos alternativos (Coudry 1986[1988]) que traduzem em outros termos, caminhos percorridos dificultados pela afasia.



Podemos considerar que a língua proporciona signos que podem ser utilizados na linguagem, tanto na falada como na escrita, e isso, se baseia em práticas languageiras de formas e objetivos distintos para que possibilite ao sujeito expressar suas emoções, pedir ou dar uma informação, argumentar, mentir, mandar, exhibir sua identidade, pensar, analisar um texto, entre outros, desse modo, a execução dessas atividades auxiliam no aperfeiçoamento da linguagem dos sujeitos afásicos.

Como a Neurolinguística Discursiva propõe, o trabalho com os sujeitos que possuem afasia é executado por meio de acompanhamento longitudinal, ou seja, por um período mais longo, o qual é feita atividade languageiras, não de forma artificial ou em uma única sessão. Esse trabalho prioriza o sujeito a adquirir novamente e reconstruir o uso de sua linguagem, buscando em situações dialógicas auxiliar o sujeito afásico para que este possa voltar ao mundo discursivo com a linguagem. Trata-se, desse modo, de uma visão que possui uma compreensão da linguagem construída pela e na coletividade, realizada na interlocução, construindo um relacionamento interativo entre sujeitos nas práticas sociais de que participam.

Desse modo, de 2012 a 2014 “GB” foi acompanhado individualmente e em grupo com a finalidade de reconstruir sua fala e sua escrita. Com dois anos de participação do grupo no ECOA, “GB” apresenta muito resistência a escrita e ainda a leitura. Durante as atividades de leitura e escrita, o sujeito tenta se esquivar tentando mudar de assunto e fugir das atividades propostas. “GB” chegou ao ECOA já usando a linguagem oral, porém, algumas palavras saiam “emboladas”, dificultando o entendimento de seu interlocutor, o sujeito era pouco comunicativo e tímido nos primeiros encontros. No entanto, “GB” sempre gostou de atividades espontâneas com pouca leitura e escrita e mais conversa. “GB” começou a se adaptar ao grupo, tornou-se uma pessoa brincalhona e extrovertida. A produção oral de “GB” hoje é muito boa, apesar de sua grande resistência a escrita, resistência essa trazida consigo antes do acidente, pois não tinha o hábito de ler e escrever, ainda assim, em algumas atividades sua escrita é de fácil entendimento, sua



leitura oral há sequências de sons fáceis de serem compreendidas por seu interlocutor, apesar de haver algumas pausas e possuir dificuldades em falar algumas palavras.

O acompanhamento do sujeito desta pesquisa vem sendo realizado no Espaço de Convivência de Afásicos (ECO), que funciona na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), coordenado pela professora Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio, tendo encontros realizados de forma individual e semanalmente intercalados em grupo. Diversas atividades são realizadas, onde o sujeito participa de atividades relacionadas à leitura e escrita, ouve músicas, relata acontecimentos do cotidiano, situações dialógicas. Todas as sessões sempre são gravadas, posteriormente transcritas, seguindo as normas do banco de dados da UNICAMP, com algumas modificações.

Contudo, na afasia podem ocorrer várias dificuldades e pode ser muito trabalhoso para o sujeito afásico sair desse momento. É necessário termos consciência que o sujeito afásico mesmo com tantas dificuldades, a significação, a comunicação, a socialização ainda é um processo possível para o afásico. Mesmo na atitude voluntária (Jakson 1874 [1915]) o afásico pode apresentar algumas dificuldades para dizer algo com palavras, poderá recorrer à símbolos (gestos) que envolverão o corpo e outras linguagens. A afasia pode não afetar a linguagem verbal ou a não verbal, o sujeito pode se comunicar por meio de gestos, sinais com a cabeça, facilitando sua interação, ou seja, o sujeito afásico passa a buscar outros modos para associar processos alternativos de significação, no entanto, o importante é deixar que o sujeito fale por si. Complementando ou especificando, os gestos e ações ocorrem junto ao verbal, desempenhando diversas funções, podem substituir a falar, como também regular o ritmo da interação e regular o fluxo. Muitos aspectos não verbais como as hesitações, expressões faciais, silêncios e gestos, são carregados de significações e fazem parte do processo de comunicação. “Assim é que ser afásico significa não só não dizer uma palavra como também dizer outra em seu lugar” (Jakobson 1956 [1975], Apud. COUDRY, 2010, p. 387).

O que é importante é a relação do sujeito com a linguagem e não a relação predeterminada entre a falta para se alcançar a normalidade e entre a patologia, assim, o



que é importante é a relação de sujeitos comuns marcados por seus vínculos com a linguagem oral/escrita, práxis e percepção, e não sujeitos idealizados. Tem-se a importância reversível dos papéis discursivos interpretados pelos sujeitos interlocutores.

Após a inserção do sujeito no grupo do ECOA, com as atividades que envolveram situações dialógicas e práticas languageiras, podemos ver melhorias na reorganização da fala de "GB". A produção oral do sujeito está melhor apesar de sua grande resistência, sua escrita é de fácil entendimento, sua leitura oral há sequencias de sons fáceis de serem compreendidas por seu interlocutor, apesar de haver algumas pausas e possuir dificuldades em falar algumas palavras.

Nas sessões realizadas buscamos enfatizar o que a Neurolinguística Discursiva propõe, inserir novamente o sujeito afásico no mundo da linguagem utilizando várias atividades dialógicas, leitura e escrita, pois o sujeito afásico encontra-se com a linguagem limitada impossibilitado muitas vezes de linguisticamente expressar-se, principalmente, por não ser compreendido ou estimulado a buscar outros meios que podem ser substituído por outro tipo de linguagem.

## CONCLUSÕES

Assim, conclui-se que os indivíduos afásicos se vêm em constante contato com as disfluências que também estão presentes na linguagem não-afásica, exigindo dos sujeitos falantes diferentes e recorrentes dos movimentos de reorganização da linguagem na suas práticas do dia a dia. A pesquisa nos possibilita a reflexão sobre os limites impostos e dificuldades encontradas pelos afásicos, para que possamos perceber quais os meios eles utilizaram para atingir a palavra alvo e suas dificuldades com a fala/leitura/escrita. Além disso, a pesquisa nos possibilita a pensar como as práticas languageiras, as atividades de escrita e leitura e situações dialógicas podem auxiliar na recuperação da linguagem do sujeito afásico. Tendo a Neurolinguística Discursiva, que



mensura o sujeito em situações efetivas da língua, como base para esta pesquisa, podemos perceber e afirmar a não eficácia e os enganos que podem ser cometidos por profissionais da área que fazem uso de testes metalinguísticos para avaliar os sujeitos afásicos. A Neurolinguística Discursiva considerando o sujeito afásico como um produtor de discurso, permite a inserção em práticas verbais utilizando, também, processos linguísticos de significação para se comunicar e estabelecer a linguagem. Assim, podemos enfatizar, ainda, a importância de deixar claro aos acompanhantes e familiares do afásico para que tratem o sujeito de forma natural, não fazendo suas tarefas e muito menos falando por ele como se o afásico não pudesse responder por suas próprias ações e vontades.

## REFERENCIAS

- COUDRY, M. I. H. **Diário De Narciso: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos.** 1986. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COUDRY, M. I. H. O que é o dado em Neurolinguística?. In: CASTRO, M. F. P (org). **O método e o dado no estudo da linguagem.** São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.
- COUDRY, M. I. H. **Diário De Narciso: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos.** 1986. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COUDRY, M. I. H.; POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos. In: **Cadernos de estudos Linguísticos,** Campinas, n.5, p.99-109, 1983.
- GOMES, T. de M.; COUDRY, M. I. H.; FREIRE, F. M. P. Afasia: sujeito da linguagem e na vida. In: **Caminhos da neurolinguística discursiva: teorização e práticas com a linguagem.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p.261-284.
- ISHARA, C. A classificação como obstáculo. In: **Caminhos da neurolinguística discursiva: teorização e práticas com a linguagem.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p.69-91.
- MORATO, E. M. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 143-169.
- JAKOBSON, R. A. **Afasia como um problema lingüístico.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1973.



ISSN: 2175-5493

**XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**

14 a 16 de outubro de 2015

PINTO, R do C. N. **Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias.** São Paulo, Campinas: UNICAMP, p. 55-64.

SAMPAIO, N. E. S. A convivência com a afasia na comunidade de fala CCA. In: **Caminhos da neurolinguística discursiva: teorização e práticas com a linguagem.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p.49-67.

SAUSSURE, F.. **Curso de lingüística geral:** São Paulo: Cultrix, 1916/6